

SILVICULTURA DO FUTURO DO BRASIL PASSA POR “REPLANEJAMENTO”

O tema, abordado durante o 4º Encontro Painel Florestal de Executivos, foi tratado com cautela e paciência.

Paciência e cautela foram as palavras mais utilizadas durante o 4º Encontro Painel Florestal de Executivos sobre o tema relacionado ao futuro da silvicultura brasileira. Para Fernando Cassimiro, gerente da R Solutions do Brasil, o futuro da silvicultura precisa ser replanejado, embora o que mais preocupe é a falta de planejamento. “Ora nos preocupamos com o excesso de madeira, ora com a falta do produto. Temos condições de sermos melhores”, disse Cassimiro.

Para Cassimiro, é preciso respeitar o planejamento de longo prazo. “O problema é que hoje o que está valendo é o planejamento de curto prazo, principalmente voltado para a redução de custos. Não dá para continuar buscando madeira longe da fábrica. A madeira não está mais remunerando o negócio. O setor florestal está dando um tiro no pé quando deixa o produtor a esperar o cumprimento do contrato depois do prazo estabelecido. Em Minas Gerais, por exemplo, tem gente se apro-

veitando do preço do metro em pé a R\$ 20, o que não remunera nada”, avaliou.

De acordo com Cassimiro, é preciso criar massa crítica que gere o confronto na própria empresa para que haja crescimento do setor, que deixou de fazer análises e isso trouxe um custo alto. Para ele, o setor está sendo impactado por um fator intangível: o clima. “Hoje, há a possibilidade de o déficit hídrico se prolongar por mais de 10 anos. O custo da terra está subindo no Brasil e impactando os negócios. Pensar nos usos múltiplos de florestas para minimizar riscos tem sido uma ideia cada vez mais aceitável”, destacou.

O diretor executivo do Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais (Ipef), José Otávio Brito, observou que a silvicultura tem sido tratada de forma semelhante à agricultura. Brito deixou claro que esse tratamento está longe até de se aproximar da forma ideal de lidar com o problema de falta de planejamento. “Não dá para ser imediatista. O olhar de longo prazo foi um pouco esquecido. A produção de biomassa no conceito ‘canalípto’, por exemplo, não é uma questão florestal. Árvore não é commodity. O setor não pode se simplificar e se acomodar”, frisou Brito.

Na sua avaliação, são necessários mais estudos hidráulicos e térmicos, além de mudar a forma de manejo florestal e promover o melhoramento florestal. Brito destacou que os clones trouxeram redução do interesse em torno da manutenção de um banco de recursos genéticos e levantou, ainda, outro problema: o capital humano. “Há casos de cursos de engenharia florestal em que há mais vagas que candidatos. É preciso incrementar a pesquisa tecnológica no formato cooperativo, apoiado no modelo integração universidade e empresa”, sugeriu.

Para o diretor florestal da Fibria, Caio Zanardo, o setor precisa se organizar, se qualificar, ou seja, tudo precisa ser repensado. Ele destacou que a Fibria está presente em sete estados e trouxe dados

que mostram que os custos de processamento caíram 60%, os de transmissão 40% e os de sensor também estão caindo. “Hoje, a floresta está sendo vista de todas as formas: a visão por cima, com equipamentos modernos; a visão verticalizada, tendência do momento. Por isso, o mundo florestal também está cada vez mais complexo. Além disso, a temperatura extrema atinge 10% da terra, antes era 0,1%. Mudanças vão ocorrer e algumas podem ser irreversíveis. Está difícil estabelecer uma equação em que todos possam ganhar. Certo mesmo é que a silvicultura deve se preocupar com a inserção social de mais pessoas na cadeia produtiva”, detalhou Zanardo.

* Fonte: Painel Florestal - Elias Luz

Embalagens Plásticas



(14) 3236-1422

-Sacos para coleta de resina fabricados em material virgem, impressos e com proteção UV “excelente resistência e durabilidade”

-Sacos para tambores em material virgem ou reciclado, lisos ou impressos

Zipax Indústria e Comércio de Embalagens Ltda.
Rua José Carlos de Carvalho, 4-17 - Jd. Solange - Bauru/SP - CEP 17.054-120
vendas@zipax.com.br

FLORESTAS TENTAM “SALVAR O MUNDO” DO AQUECIMENTO, MAS ISSO NÃO É SUFICIENTE

Um estudo publicado dia 08 de novembro na revista *Nature Communications* mostra que a taxa de crescimento do CO₂ que fica na atmosfera estabilizou nos últimos anos, apesar das emissões do gás pelos humanos continuarem aumentando. Isso quer dizer que a quantidade de gás carbônico na atmosfera continua subindo, mas a uma mesma taxa, enquanto a taxa de emissão cresce ano a ano. E os autores do estudo sugerem que isso seja graças a florestas, que estariam absorvendo mais CO₂ do que antes.

Apesar da constatação, os cientistas alertam: essa atuação do ecossistema pode ser apenas temporária e não é suficiente.

te para impedir o aumento das temperaturas. Ou seja, nada adianta as florestas tentarem salvar o mundo se os humanos continuarem com as emissões de gases causadores do efeito estufa.

Para o físico brasileiro Paulo Artaxo, professor da USP e membro do painel climático da ONU, este novo estudo aumenta a importância de preservar áreas como a Amazônia, floresta em que as árvores crescem até 10 vezes mais rapidamente do que no resto do mundo. No entanto, lembra que, como os autores sugerem a floresta sozinha não pode fazer nada.

A pesquisa dos cientistas notou que a taxa de CO₂ que fica na

atmosfera cresceu de forma constante entre 1960 e 1990. No entanto, houve uma redução do aumento (ou seja, continua aumentando, mas a uma taxa menor) em 2,2% por ano entre 2002 e 2014.

Os modelos usados pelos pesquisadores sugerem que isto ocorreu por causa das plantas, que estariam absorvendo mais CO₂ do que antes. Do total das emissões humanas de CO₂, uma parte é absorvida pelas plan-

tas, outra por oceanos, e o restante segue na atmosfera – este último é à proporção que estaria estabilizada.

O físico brasileiro Paulo Artaxo alerta ainda que fica com um pé atrás em relação ao estudo, apesar de notar que a equipe é boa. Para o cientista, a modelagem ainda não é perfeita para tirar conclusões.

* Fonte: UOL

ECONOMIA - NOVEMBRO 2016

VALORES MÉDIO DE MERCADO		UNIDADE	VALOR R\$
Nº	PRODUTOS		
1	ÁCIDO SULFÚRICO	KG.	R\$ 1,30
2	ALMOTOLIA 500 ml C/BICO DE PLÁSTICO	UNID.	R\$ 2,15
3	ALMOTOLA 500 ml C/BICO DE METAL	UNID.	R\$ 3,20
4	TAMPA C/BICO DE METAL P/ ALMOTOLIA	UNID.	R\$ 1,80
5	ARAME 14 GALV	KG.	R\$ 5,39
6	ARAME 20 GALV	KG.	R\$ 12,61
7	ARAME 22 GALV.	KG.	R\$ 13,57
8	AVENTAL DE FRENTES SEGURANÇA	UNID.	R\$ 15,89
9	BOTA DE BORRACHA	PAR	R\$ 14,50
10	BOTIJÃO TÉRMICO	UNID.	R\$ 20,00
11	BOTINA DE SEGURANÇA C/BICO DE FERRO	PAR	R\$ 45,00
12	CAPA DE CHUVA COM CAPUZ	UNID.	R\$ 19,17
13	COLETA	TB	R\$ 15,51
14	CONFECÇÃO DE SAQUINHOS	MIL.	R\$ 33,00
15	ESTRIA RETA	MIL.	R\$ 27,92
16	ESTRIA V	MIL.	R\$ 37,24
17	ESTRIADOR	UNID.	R\$ 5,00
18	ESTRIADOR DE BICO	UNID.	R\$ 4,35
19	FARELO DE ARROZ	TON.	R\$ 820,00
20	GRAMPOS	CX.	R\$ 7,06
21	INSTALAÇÃO DE ÁRVORE COMPLETA	MIL.	R\$ 64,26
22	HASTE P/ FIXAÇÃO DE EMBALAGEM	MIL.	R\$ 11,22
23	LIMA	UNID.	R\$ 10,65
24	LUVAS DE RASPAS	PAR	R\$ 8,10
25	MARMITA TÉRMICA REDONDA	UNID.	R\$ 9,67
26	ÓCULOS DE SEGURANÇA	UNID.	R\$ 9,21
27	PASTA ESTIMULANTE PRETA S/ETHREL DE 7% à 25%	KG.	R\$ 1,50
28	PASTA ESTIMULANTE PRETA C/ETHREL DE 7% à 25%	KG.	R\$ 2,20
29	PASTA ESTIMULANTE VERMELHA DE 7% à 25%	KG.	R\$ 2,80
30	PERNEIRA EM COURO SINTETICO	PAR	R\$ 11,50
31	RASPA DE TRONCO	MIL.	R\$ 45,47
32	RASPADORES	UNID.	R\$ 5,96
33	RESINA ELLIOTTII FOT-FAZENDA	TON.	R\$ 2.196,79
34	RESINA TROPICAL FOT-FAZENDA	TON.	R\$ 2.181,21
35	SACÃO PLASTICO 100x1,50x0,18	MIL.	R\$ 1.584,00
36	SAQUINHOS 35x25x0,20	MIL.	R\$ 169,00
37	TAMBOR REFORMADOS E PINTADO DE 200 LTS	UNID.	R\$ 50,00
38	TRANSPORTE (até 50 km)	TON.	R\$ 37,66
39	TRANSPORTE (de 51 à 150 km)	TON.	R\$ 49,39
40	TRANSPORTE (de 151 à 250 km)	TON.	R\$ 69,74
41	TRANSPORTE (de 251 a 1000 Km)	R\$/KM	R\$ 3,00
42	TRANSPORTE (de 1001 a 1500 Km)	R\$/KM	R\$ 2,65

EXPEDIENTE

Publicação da ARESB - Associação dos Resinadores do Brasil

CONTATO - Rua Rio de Janeiro, 1985 - CEP 18701-200 - Avaré/SP - Brasil
Fone/ Fax: 0xx14 3732-3353 - E-mail: aresb@aresb.com.br - www.aresb.com.br

Presidente

Osvaldo de Souza Lima

1º Secretário

Paulo da Cunha Ribeiro

Secretaria Administrativa

Bárbara Santana

barbara@aresb.com.br

2º Secretário

Marcelo Cunha Ribeiro

1º Tesoureiro

Eduardo Monteiro Fagundes

2º Tesoureiro

Silvano da Cunha Ribeiro

Diagramação - GP Publicidade e Propaganda

Cel. (14) 99790-6757

Tiragem - 450 exemplares

Distribuição gratuita



Há mais de 40 anos transformando plástico em solução

Telefone (43) 3325-4162 | Rua das Corruíras, 94. Pq das Indústrias Leves. Londrina-Pr.
Cep 86030-310. www.ssplasticos.ind.br | ssplasticos@ssplasticos.ind.br



Componentes para bateria automotiva
Conexões para eletroduto
Acessórios para bilhar
Vasos e pratos para plantas
Almotolias plásticas

e-mail vendas@ssplasticos.ind.br